EM OUTRAS PALAVRAS

Professoras das disciplinas de Psicologia, Língua Portuguesa e Sociologia discutem e apresentam uma proposta de atividade interdisciplinar sobre o documentário *Em Outras Palavras*, que trata do poder das palavras para o bem ou para o mal. No documentário, jovens homossexuais falam sobre os rótulos e as perseguições que sofreram principalmente nas escolas e como superaram os preconceitos.

CONSULTORES

Professora Clemári Marques Ribeiro - Língua Portuguesa
Professora Edivânia Soares - Psicologia
Professora Janecleide Moura de Aguiar - Sociologia

TÍTULO DO PROJETO

Palavras que mudam a vida

❖ MATERIAL NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:

- Aparelho de som.
- CD/DVD/fita/mp3/ com a música de música “Outras palavras” de Caetano Veloso e respectiva letra da canção.
- Dicionários recentes e antigos.
- Livros de gramática.
- Cópias do excerto de José Saramago “As palavras.”
- Cópias do questionário.
- Material para elaboração dos gráficos e tabelas (podem ser feitos na Informática usando o programa Excel, ou ainda sob a forma de cartazes confeccionados com a ajuda do professor de Artes).

❖ PRINCIPAIS CONCEITOS QUE SERÃO TRABALHADOS EM CADA DISCIPLINA

LÍNGUA PORTUGUESA

- Estrutura e Processos de formação das palavras;
- Linguagem conotativa e denotativa;
- Figuras de linguagem;
- Produção de texto: questionário e relatório;
- Linguagem verbal e não verbal (visual-gráficos)

PSICOLOGIA

- Conceito de gênero;
- Orientação sexual;
- Preconceito;
- Estereótipo;
- Bullying;
- Sexualidade.

SOCIOLOGIA

- Identidade Social;
- Preconceito;
- Estereótipo;
- Bullying;
- Procedimentos metodológicos (questionário, gráficos, tabelas e relatório).

❖ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Principais etapas e estratégias para trabalho interdisciplinar sugerido

I- Começar o trabalho nas aulas de Língua Portuguesa, ouvindo com eles a música de Caetano Veloso "Outras palavras".

II - Trabalhar com jogos de palavras, construções sintáticas, figuras de linguagem, palavras novas, jogos sonoros, estrangeirismos e coesão textual.

- Discutir o sentido que o autor dá às palavras e às construções sintáticas, os jogos de palavras, ao uso de figuras de linguagem e às palavras novas que ele inventa: os jogos sonoros, os estrangeirismos e a própria coesão textual.
- Realçar o fato de que a língua é uma entidade viva, em constante mutação, e por isso o significado das palavras é constantemente alterado, modificado, surgindo novas interpretações para palavras e termos, sendo que alguns adquirem sentidos negativos, dependendo do tempo, do lugar e do grupo social.

III- Ler o excerto "As palavras" de José Saramago.

IV- Os professores de Sociologia e Psicologia iniciam um trabalho compartilhado envolvendo a seleção e a exibição de alguns filmes (vide sugestões no item 10.d), visando sensibilizar os alunos para a temática a ser tratada pelo documentário. Paralelamente o professor de Língua Portuguesa começa a trabalhar com os Processos de Formação de Palavras, com ênfase na derivação por prefixação , estrangeirismos e neologismos.

- Devem ser sugeridos os radicais gregos e latinos, principalmente das palavras que aparecem no documentário, para que a turma se familiarize com eles. Quando falar dos neologismos, sugerir a busca em dicionários daquelas palavras, já mostrando o sentido real e o figurado em que elas são usadas, inclusive mostrando que em dicionários antigos (que são encontrados nas próprias bibliotecas escolares) algumas palavras não aparecem ou aparecem com outro significado. A palavra transexual, por exemplo, só aparece em alguns dicionários, como no recente "Caldas Auleti".

V- Iniciar o estudo de Linguagem Conotativa e Denotativa.

- Nesta etapa seria importante mostrar o quanto a Literatura recorre ao sentido figurado das palavras, sobretudo com as figuras de linguagem, usadas para enriquecer os textos, na medida em que permitem que a obra possa ter mais de uma leitura. As palavras usadas no sentido conotativo provocam "imagens" que levam o leitor a visualizar mentalmente o que foi dito, de diversas formas.
- Sugerir a análise de algumas palavras que, sendo usadas no sentido conotativo ou figurado, adquirem um teor pejorativo, principalmente para agredir ou magoar as pessoas. Pode ser feita uma "tempestade cerebral", onde a classe faça sugestões de palavras usadas com esse teor e o professor vá colocando na lousa/quadro, tal como é feito no documentário, para que se construa um "mapa" das palavras que rotulam, magoam, destroem, enfim prejudicam de alguma forma, para que se possa buscar, mais tarde uma ressignificação delas.

- Caso não sejam sugeridas espontaneamente as palavras do documentário, o professor deve sugeri-las para que sejam devidamente analisadas. É importante que a turma busque o sentido denotativo das palavras elencadas, em dicionários atuais e antigos (com mais de dez anos pelos menos, que são encontradas nas próprias bibliotecas das escolas, para que eles percebam que algumas são palavras novas, incorporadas recentemente ao léxico, como "transexual, por exemplo; e outras adquiriram outros significados). Comentar que esses sentidos conotativos, variam de acordo com época, local e grupo social. Podem-se mostrar para eles trechos de livros antigos, onde aparecem palavras que não se usam mais e outras com outros significados (como por exemplo, a palavras "boceta", que aparece em vários romances de José de Alencar, indicando as pequenas bolsas usadas pelas mulheres).
- Assim, os alunos estarão relativamente familiarizados com a terminologia, na medida em que eles já terão falado bastante nos sentidos pejorativos das palavras citadas, o que deverá diminuir as possibilidades de brincadeiras durante a posterior projeção do documentário. Inclusive identificarão a mesma técnica trabalhada com eles para entender melhor os significados das palavras.

VI- Apresentação do documentário nas aulas de Sociologia e Psicologia.

Nesse contexto de estudo, as palavras aparecem como símbolos de preconceito, intolerância, discriminação e também de não aceitação das diferenças. Tais temas podem ser trabalhados com um teor "micro/individual", especificamente pela Psicologia, no sentido de pesquisar e refletir em que medida as palavras que rotulam podem destruir as pessoas (seu ego ou sua auto-imagem); e "macro/social", notadamente pela Sociologia, pesquisando um pouco sobre o "bullying" e as tragédias geradas em diversas sociedades pela não aceitação da diversidade e pela crueldade juvenil para com seus pares.

VII- Os professores de Sociologia e Psicologia devem aprofundar a discussão e o estudo de determinados conceitos e categorias de análise.

➢ Em Sociologia seria importante:

- Questionar o "determinismo biológico", estabelecendo a diferença entre sexo (masculino e feminino, com suas respectivas características fisiológicas) e papéis sociais (advindos do processo de socialização). Tal procedimento permite compreender os comportamentos diferenciados de homens e mulheres como processos sociais.
- Trabalhar o conceito de "identidade", tendo como instrumental um determinado referencial teórico. Algumas sugestões:
  Frederik Barth – A identidade sendo construída através de grupos étnicos e organizações sociais em que pessoas se incluem ou são incluídas pelos outros.
  Roberto Cardoso de Oliveira - A identidade como um processo relacional e contrastivo dentro do sistema cultural.Em sua obra, o autor relaciona as noções de identidade, reconhecimento, cultura e moral; sempre no sentido de auto-reconhecimento e auto-respeito.
  Carlos Rodrigues Brandão – A cultura popular (mitos, ritos, caminhadas, cantigas, canções, etc.) como espaço de vivência e vínculo constitutivos da identidade através da oralidade e da ancestralidade.



- Articular toda a discussão aos conceitos de estereótipo e preconceito. O preconceito como uma atitude baseada numa crença ou opinião que formamos sem conhecer devidamente a realidade; enfim como um conceito prévio, formulado sem o cuidado de permitir que os fatos sejam investigados e possam contrariar nossos julgamentos ou opiniões. O estereótipo como rótulo usado para desqualificar grupos étnicos, raciais, religiosos e até grupo de pessoas de mesmo sexo ou profissão.
  Enfim, o importante seria frisar que ao invés de magoar, a palavra pode servir para que a pessoa se identifique e saiba quem ela é. Mas para isto que isso aconteça é preciso tornar certas palavras termos socialmente aceitos.

  - Em Psicologia seria importante:

- Trabalhar o conceito de gênero e orientação sexual. Enfatizando o sentimento do que é ser mulher ou homem, de como a pessoa realmente se sente e por quem sente atração. Uma discussão muito produtiva com os adolescentes, e muito oportuna para discutir gênero, são as relações estabelecidas a partir da percepção social das diferenças biológicas entre os sexos (Scott 1999). Essa percepção, por sua vez, está fundada em esquemas classificatórios que opõem masculino/feminino.
- Articular os conceitos de preconceito e estereótipo. O preconceito como originário de uma personalidade autoritária e intolerante, sobretudo pela ação de pessoas rígidas, convencionais e hostis com aqueles que desafiam as regras sociais e rejeitam os diferentes. O conceito de estereótipo define-se como um conjunto de características presumidamente partilhadas por todos os membros de uma categoria social. Pode envolver praticamente qualquer aspecto distintivo de uma pessoa idade, raça, sexo, profissão, local de residência ou grupo ao qual é associada.
- Discutir a questão do Bullying tomando como referência o texto de apoio (vide anexo 5). Professor é de extrema importância o debate deste tema com os adolescentes, pois aqui temos o outro lado da escola. Como sugestão temos a indicação do filme “Elefant” para trabalhar o tema de forma mais aprofundada (e para maiores detalhes consultar o item 10.d).
- Aprofundar o estudo sobre a sexualidade. Entendendo como as práticas sexuais se moldam e se transformam ao longo da história, enfrentando a normalização de comportamentos e preconceito.

VIII- Propor um debate, a partir dos conhecimentos já mobilizados.

IX – Elaborar um questionário nas aulas de Sociologia, com o intuito de dimensionar a ocorrência de bullying na escola.

- Bullying são atos repetidos de intimidação, deliberados, de um indivíduo mais forte contra outro mais fraco, objetivando dominação. Pode ser físico (com ou sem contato), verbal, emocional, racista ou sexual. Em linhas gerais envolve: assediar, oprimir, dominar, vexar, constranger, injuriar, desmoralizar, desvalorizar, depreciar, hostilizar, atormentar, perseguir, intimidar, provocar, ameaçar, ofender, atormentar, tiranizar, abusar, excluir, ridicularizar, fragilizar, estigmatizar, atemorizar, etc. (http://www.observatoriodainfancia.com.br).
- Em anexo apresentamos uma sugestão de questionário construída a partir da seguinte estrutura: caracterização do entrevistado, atores sociais envolvidos, apelidos mais freqüentes, tipologia da ação (isolada e/ou em grupo), motivação, sentimentos, conseqüências, punições, etc.

X - Tabulação dos dados, com a construção de tabelas e gráficos.
Os resultados serão apresentados sob a forma de um relatório conclusivo que deverá ser entregue ao gestor da escola, sobretudo para que a equipe pedagógica possa corrigir ou prevenir casos de bullying. Enquanto o professor de Português orienta sobre a estrutura do relatório (com toda a estrutura semântica e a linguagem adequada), o professor de Sociologia faz considerações teóricas e metodológicas sobre o tema.

XI- Os professores de Psicologia e Sociologia farão a divisão das classes envolvidas no projeto em grupos.
Cada grupo poderá escolher uma forma de demonstrar como as questões estudadas podem se manifestar e como podem ser evitadas, utilizando teatro, música, campanha publicitária, animação ou qualquer outra forma de expressão adequada para finalização do projeto, que possa ser compartilhada com todos os alunos da escola e até com a comunidade.

XII – Apresentação dos resultados para a comunidade escolar.

❖ ETAPA INTERDISCIPLINAR

Projeto – Palavras que mudam o mundo

❖ RESUMO DA ATIVIDADE

Uma passadinha rápida em todo o processo

I - Ouvir a música “Outras palavras” de Caetano Veloso. [Anexo 1]

II - Trabalhar com jogos de palavras, construções sintáticas, figuras de linguagem, palavras novas, jogos sonoros, estrangeirismos e coesão textual.

III- Ler o excerto de José Saramago “As palavras.” [Anexo 2]

IV- Sensibilização dos alunos através da exibição de filmes (vide sugestões no item 10.d), envolvendo uma dinâmica compartilhada entre os professores de Psicologia e Sociologia. Já o professor de Língua Portuguesa enfatiza os processos de formação de palavras, com ênfase na derivação por prefixação, principalmente das palavras que aparecem no documentário. [Anexo 3]

V- Iniciar o estudo de linguagem conotativa e denotativa.

VI - Apresentação do documentário.

VII- Aprofundar a discussão e o estudo de determinados conceitos e categorias de análise. Em Sociologia os conceitos de identidade, preconceito e estereótipo, além do questionamento do determinismo biológico. Em Psicologia o conceito de gênero, orientação sexual e bullying. [Anexo 5]

VIII - Realização de um debate, visando discutir e sistematizar os conhecimentos já mobilizados.

IX – Elaboração e aplicação de um questionário, com o intuito de dimensionar a ocorrência de bullying na escola. [Anexo 4]

X - Tabulação dos dados, com a construção de tabelas e gráficos. Os resultados do relatório conclusivo serão encaminhados ao gestor da escola.

XI- Divisão das classes envolvidas no projeto em grupos, para que expressem todo o conjunto de conhecimentos mobilizados através de diferentes formas de apresentação (teatro, música, campanha publicitária, animação ou qualquer outra forma de expressão adequada para finalização do projeto).

XII – Apresentação dos resultados para a comunidade escolar

❖ COMO VOCÊS AVALIARIAM ESSE TRABALHO?

Hora de avaliar a atividade

A avaliação deverá ser contínua, considerando principalmente os seguintes aspectos:

- Pesquisas escritas.
- Debates, seminários e/ou outros tipos de resultados de investigação apresentados oralmente.
- Confecção de gráficos (linguagem visual), além de análises quantitativas e qualitativas dos dados.
- Produção de instrumentos científicos de coleta e análise dos dados (questionário e relatório).
- Apresentações finais em linguagens diversas (com avaliação geral de todos os aspectos: conteúdo, apresentação, participação, objetivos alcançados, envolvimento, avaliação extra-pedagógica da comunidade).

❖ EM QUAL ANO OU ANOS DO ENSINO MÉDIO SERIA MELHOR APLICAR ESSE TRABALHO?

Hora de avaliar a aplicabilidade da atividade

Em princípio, a sugestão é que o trabalho seja proposto para as turmas de segundos e primeiros anos, porque nesta fase, em geral, as turmas de terceiro ano estão muito preocupadas com o vestibular. Mas, se a estrutura curricular da escola permitir, o trabalho pode ser proposto dentro de uma dinâmica de conclusão de curso, como uma monografia final, permitindo, inclusive, uma apresentação para uma banca de todos os professores, tal como uma defesa de tese.
Mas sejam quais forem os anos envolvidos, propõe-se que eles, em um segundo momento, ampliem a discussão para os alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental (do 6º ano em diante, período no qual a questão das palavras mais começa a deixar marcas).

SUGESTÕES DE LEITURAS

a. Livros e periódicos:

Língua Portuguesa:
CEREJA,Willian. Português, Linguagens. São Paulo: Saraiva, 2003.

FARACO & MOURA. Gramática. São Paulo: Scipione, 2006.
PASQUALE & ULISSES. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Moderna, 2006.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. Dom Casmurro. São Paulo: Moderna, 2003.

POMPEIA, Raul. O Ateneu. São Paulo: Scipione, 2005.

CAMUS, Albert. O estrangeiro. São Paulo: Record, 2007.

Psicologia

Bandeiras da juventude. Revista Mente e Cérebro. O olhar do adolescente nº 2: 44-53, 2007.

Bullying: o outro lado da escola. Revista Mente e Cérebro. O olhar do adolescente nº 4: 54-61, 2007.

Pequeno glossário de termos juvenis. Revista Mente e Cérebro. Caminhos da cognição. O olhar do adolescente nº 3: 55-59, 2007

Meninos e meninas. Revista Mente e Cérebro. Edição Especial nº 10: 17-23, 2008.

Sociologia:
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

Além de discorrer sobre o conceito antropológico de cultura, o autor apresenta um capítulo muito interessante sobre a desconstrução do determinismo biológico.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. "Um conceito antropológico de identidade". In: Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976. Capítulo II. p. 33-52.
Uma obra clássica para entender o conceito antropológico de identidade, na medida em que o autor formula a sua concepção dialogando com autores como Erikson, Lévi-Strauss, Berger e Luckmann.

b. Páginas da Rede (internet) que podem ser consultadas pelos professores e estudantes para complementar esse trabalho.

http://www.observatoriodainfancia.com.br

Página organizada pela ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência), entidade reconhecida por defender os direitos de crianças e adolescentes, através do desenvolvimento de inúmeros projetos e ações relacionados com a discussão de temas vinculados à violência contra crianças e adolescentes. A ABRAPIA foi pioneira no país em questões como a agressividade entre os alunos (bullying), a violência de pais e da família contra seus filhos e o abuso sexual intra-familiar. Para aprofundar a temática do bullying podemos destacar os seguintes itens na página: opinião, violência, dados, outros temas, como evitar, dicas, perguntas e respostas, galeria de imagens, etc.

http://www.museudosexo.com.br/5_home.asp

Consultando esta página podemos ter acesso a temas de extrema importância tais como: Conceitos da sexualidade; Sexo e Ciências; História e Antropologia da Sexualidade; Sedução, prazer e erotismo; Arte erótica.

c. Quais as principais palavras-chave para busca de mais material na internet?

- Bullying
- Homossexualidade

d. Outros documentários ou filmes sugeridos.

Título: Bang, Bang! Você Morreu
Tempo de duração: 92 minutos/*Ano de lançamento*: 2002
Sinopse

Um estudante exemplar do colégio, Trevor Adams (Ben Foster), passa a ser sistematicamente perseguido por seus colegas de escola, a ponto de provocar uma série de transtornos em sua vida. Mas a solução para o problema acontece por meio do professor de teatro, o Sr. Duncan (Tom Cavanaugh), que oferece a ele o papel principal de sua peça. O filme mostra como a percepção do professor sobre o bullying consegue evitar uma tragédia, na medida em que canaliza a agressividade e o preconceito dos alunos para um trabalho com teatro.

Título: Se Eu Fosse Você
Tempo de duração: 104 minutos/*Ano de lançamento*: 2005
Sinopse
O filme conta a história de Cláudio (Tony Ramos) e Helena (Glória Pires), um casal que vai levando a vida conjugal considerada normal até que um acontecimento curioso provoca uma troca seus papéis entre ambos: a mente de um passa para o corpo de outro. A partir desse filme nacional é possível trabalhar a atitude de colocar-se no lugar do outro, para pensar como devemos reconhecer e valorizar a alteridade

Título: Acorda Raimundo... Acorda!
Tempo de Duração: 16 minutos/*Ano de lançamento (EUA):* 1990
Sinopse
Neste Curta, as mulheres saem para o trabalho, enquanto os homens cuidam dos afazeres domésticos e até engravidam. Essa é a história de Marta (Eliane Giardini) e Raimundo (Paulo Betti) que formam uma família operária, com seus conflitos familiares e certo “machismo”, vividos num mundo onde tudo acontece ao contrário e os papéis sociais encontram-se invertidos. O grande trunfo desse filme é fato de ser um curta-metragem nacional que permite pensar a questão dos papéis sociais a partir de situações hilárias e divertidas.

Título: Tiros em Columbine
Tempo de duração: 120 minutos/*Ano de lançamento (EUA):* 2002
Sinopse
Documentário que investiga a cultura bélica dos norte-americanos e a fascinação pelas armas de fogo. No colégio Columbine, localizado no Colorado, os adolescentes Dylan Klebold e Eric Harris usam as armas dos pais para matar 14 estudantes e um professor no refeitório.

Título: Normal
Tempo de Duração: 112 minutos/*Ano de lançamento:* 2003
Sinopse
Em Earlville, uma cidade do centro-oeste, Irma (Jessica Lange) e Roy Applewood (Tom Wilkinson) estão comemorando 25 anos de casados. Nesse contexto, Roy revela que pretende fazer uma operação para mudança de sexo, pois se sente como uma mulher no corpo de um homem. Ele passa a usar adereços femininos, sendo tratado com intolerância e repúdio pelos colegas de trabalho e membros da igreja. Superando o choque inicial, Irma tenta entendê-lo e apoiá-lo, permitindo que se torne "Ruth".

Título: Meninos Não Choram
Tempo de Duração: 114 minutos/*Ano de lançamento:* 1999
Sinopse
Este filme relata o processo de transformação de Teena Brandon em Brandon Teena que, então, passa a reivindicar uma nova identidade, masculina, numa cidade rural de Falls City, Nebraska. Brandon inicialmente consegue criar uma imagem masculinizada de si, inclusive se apaixonando.

Título: Transamérica
Tempo de Duração: 103 minutos/*Ano de Lançamento:* 2005
Sinopse

Bree (Felicity Huffman) é uma transsexual conservadora que, antes de mudar de sexo, tem um filho com o qual não tem contato. O garoto Toby (Kevin Zegers) agora é um adolescente que sonha encontrar o pai que nunca conheceu, assim os dois se reencontram e partem em uma viagem de carro.

Título: Elephant
Tempo de Duração: 81 minutos/ *ano de lançamento (EUA):* 2003
Sinopse

Um dia aparentemente comum na vida de um grupo de adolescentes. todos. Enquanto a maior parte dos estudantes de uma escola secundária no interior dos Estados Unidos está concentrada em atividades cotidianas, dois alunos partem para a escola com uma metralhadora semi-automática de altíssima precisão, onde serão protagonistas de uma grande tragédia.

[Anexo 1] "Outras palavras" - música de Caetano Veloso

Nada dessa cica de palavra triste em mim na boca
Travo, trava mãe e papai, alma buena, dicha louca
Neca desse sono de nunca jamais nem never more
Sim, dizer que sim pra Cilu, pra Dedé, pra Dadi e Dó
Crista do desejo o destino deslinda-se em beleza:
Outras palavras

Tudo seu azul, tudo céu, tudo azul e furta-cor
Tudo meu amor, tudo mel, tudo amor e ouro e sol
Na televisão, na palavra, no átimo, no chão
Quero essa mulher solamente pra mim, mais, muito mais
Rima, pra que faz tanto, mas tudo dor, amor e gozo:
Outras palavras

Nem vem que não tem, vem que tem coração, tamanho trem
Como na palavra, palavra, a palavra estou em mim

E fora de mim
quando você parece que não dá
Você diz que diz em silêncio o que eu não desejo ouvir
Tem me feito muito infeliz mas agora minha filha:
Outras palavras

Quase João, Gil, Ben, muito bem mas barroco como eu
Cérebro, máquina, palavras, sentidos, corações
Hiperestesia, Buarque, voilá, tu sais de cor
Tinjo-me romântico mas sou vadio computador
Só que sofri tanto que grita porém daqui pra a frente:
Outras palavras

Parafins, gatins, alphaluz, sexonhei da guerrapaz
Ouraxé, palávoras, driz, okê, cris, espacial
Projeitinho, imanso, ciumortevida, vivavid
Lambetelho, frúturo, orgasmaravalha-me Logun
Homenina nel paraís de felicidadania:
Outras palavras

[Anexo 2] "As palavras." – Texto de José Saramago.

As palavras são boas. As palavras são más. As palavras ofendem. As palavras pedem desculpa. As palavras queimam. As palavras acariciam. As palavras são dadas, trocadas, oferecidas, vendidas e inventadas. As palavras estão ausentes. Algumas palavras sugam-nos, não nos largam: são como carraças: vêm nos livros, nos jornais, nos «slogans» publicitários, nas legendas dos filmes, nas cartas e nos cartazes. As palavras aconselham, sugerem, insinuam, ordenam, impõem, segregam, eliminam. São melífluas ou azedas. O mundo gira sobre palavras lubrificadas com óleo de paciência. Os cérebros estão cheios de palavras que vivem em boa paz com as suas contrárias e inimigas. Por isso as pessoas fazem o contrário do que pensam, julgando pensar o que fazem. Há muitas palavras.

[Anexo 3] Palavras/conceitos que aparecem no documentário.

1. Heterossexual (do grego *heteros*, diferente)
   Pessoa fisicamente e emocionalmente atraída por alguém do gênero oposto.

2. Homossexual (do grego *homo*, mesmo)
   Pessoa física e emocionalmente atraída por alguém do mesmo gênero.

3. Bissexual (do latim *bi,* dois)
   Pessoa física ou emocionalmente atraída por ambos os gêneros.

4. Homofobia (grego *homo*, mesmo e *phobos*, medo)
   Medo ou ódio a homossexualidade, geralmente exibida pela discriminação ou ameaça.

5. Faggot/bicha (do francês antigo "fagot", feixe de madeira, paus e galhos usados como combustíveis para fogueiras).
   gíria = homossexual masculino.

6. Gay (do francês antigo “gai”, ter ou exibir um temperamento alegre e muito colorido).

7. Lésbica (do grego “lesbos”, ilha do mar Egeu onde viveu Safo, a maior poetisa grega que vivia com outras mulheres)
   gíria = homossexual feminino

8. Transgênero (do latim “trans”, através)
   Pessoas que vivem num gênero que não é aquele no qual nasceram. Pessoa cuja identidade, aparência física ou anatomia, diferem da expectativa da sociedade de apenas dois gêneros.

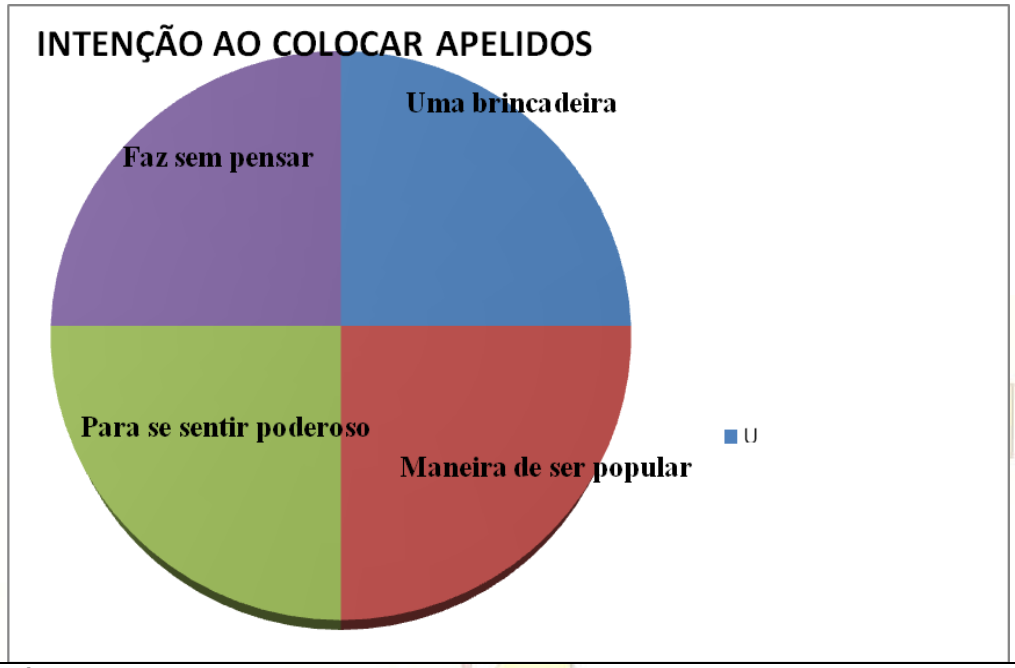
9. Identidade de gênero
   Como você se vê. O sentimento interior de ser mulher, homem ou ambos ou nenhum dos dois.

10. Orientação Sexual
    Por quem você sente atração.

11. Espírito duplo
    Pessoa que possui qualidades de homem e de mulher, criando múltiplos gêneros com papéis culturais respeitados.

[Anexo 4] Questionário “Em outras palavras”

1) Série
2) Idade
3) Sexo
4.1) Você já colocou apelidos em algum colega de escola? (SIM) – Anotar ou (NÃO)
4.2) Você fez isso, com mais freqüência, sozinho ou em grupo? (Estimulada com o cartão abaixo) (SOZINHO) ou (EM GRUPO)
4.2) Para você, colocar apelidos nos colegas seria... A) Apenas uma brincadeira B) Uma maneira de sentir poderoso C) Uma maneira de se tornar popular D) Algo que faço sem pensar
4.3) Você recebeu algum tipo de punição? (NÃO) (SIM) – anotar os autores/tipos de punição
4.4) Com que freqüência essas punições acontecem? A) Nunca fui punido B) Sempre fui punido C) Quase sempre fui punido D) Quase nunca fui punido



5.1) Você já recebeu apelidos de algum colega de escola?
(SIM) – Anotar ou (NÃO)

5.2) Marque a(s) frase(s) abaixo com a(s) qual/quais você concorda?
A) Quando as pessoas desconhecidas colocam apelidos me sinto agredido/humilhado.
B) Quando as pessoas conhecidas colocam apelidos me sinto agredido humilhado.
C) Quando as pessoas desconhecidas colocam apelidos não me sinto agredido humilhado.
D) Quando as pessoas conhecidas colocam apelidos não me sinto agredido humilhado.

5.3) Para você, receber apelidos dos colegas seria...
A) Apenas uma brincadeira que não traz nenhuma conseqüência em minha vida ou
B) Uma humilhação/agressão que causa algum/muito sofrimento em minha vida

5.4) Essas pessoas que colocam apelidos costumam receber algum tipo de punição?
(NÃO) (SIM) – anotar os tipos de punição/agentes responsáveis

5.5) De modo geral, como se comportam os diferentes atores sociais presentes na escola quando percebem u

5.5.1) Professores
(A) Nunca tomam atitude
(B) Algumas vezes tomam atitude
(C) Sempre tomam atitude
(D) Não sabe/não respondeu

5.5.2) Funcionários

	(A) Nunca tomam atitude (B) Algumas vezes tomam atitude (C) Sempre tomam atitude (D) Não sabe/não respondeu
5.5.3)	**Diretores** (A) Nunca tomam atitude (B) Algumas vezes tomam atitude (C) Sempre tomam atitude (D) Não sabe/não respondeu
5.5.4)	**Alunos** (A) Nunca tomam atitude (B) Algumas vezes tomam atitude (C) Sempre tomam atitude (D) Não sabe/não respondeu

[Anexo 5] Texto de apoio: Bullying

Agressões físicas ou verbais e diversas formas de intimidação entre colegas são um fenômeno que cresce a olhos vistos no Brasil e no mundo: um tipo de violência real ou virtual que compromete seriamente o desenvolvimento global das crianças e jovens.
A exposição repetida de um indivíduo a ações tiranas de todo tipo por parte de colegas é característica de uma cena de bullying. As vítimas em geral, não conseguem se defender como deveriam ou mesmo recorrer a alguém que o faça por elas; costumam ser passivas e inseguras.

Os garotos são mais propensos a cometer bullying e, em geral usam de agressões psicológicas ou físicas. As meninas, entretanto, optam por caminhos mais "sutis", em meio a um círculo mais restrito de amizades entre as formas mais comuns estão a difamação, a fofoca e a manipulação afetiva e social.

Fatores que propiciam o Bullying:
Conformações culturais, familiares e sociais, associadas ao despreparo de profissionais e instituições, estão na raiz do problema.

- Atitudes culturais, como o desrespeito, a intolerância, a desconsideração ao "diferente"
- Hierarquização nas relações de poder estabelecidas em detrimento da fraqueza de outros.
- Desejo de popularidade, de manutenção do status a qualquer preço.
- Reprodução do comportamento
- Abusivo como dinâmica psicossocial expansiva.
- Falta de habilidades de defesa, submissão, passividade, silêncio e sofrimento das vítimas.
- Conivência e incentivo às ações cada vez mais cruéis e desumanizantes daqueles que assistem.
- Violência doméstica, ausência de limites, permissividade familiar, falta de exemplos positivos.
- Omissão, despreparo, falta de interesse e comprometimento de muitos profissionais e instituições escolares
- Impunidade, descaso e falta de investimentos e políticas públicas voltadas à educação e a saúde para tratamento e prevenção.

Ao depender da gravidade de exposição ao bullying, as vítimas podem vir a sofrer do transtorno de personalidade limítrofe, doença mental grave que altera o desenvolvimento do sistema límbico, em especial do hipocampo, estruturas fundamentais para o controle e a regulagem da memória e da emoção.

Fonte: Revista Mente e Cérebro

